disse a todos que era um prazer poder colaborar com os trabalhos da Câmara e gostaria que aquelas visitas se tornassem rotina. Agradeceu à Câmara pelo interesse com a educação e, da mesma forma, se colocou a disposição de todos os Vereadores. O Presidente mais uma vez pediu desculpas ao Prof. Edilson pelo mal entendido. Nada mais havendo a ser tratado, foi feita a chamada final dos Vereadores e o Presidente encerrou, em nome de Deus, a reunião.

Ata da terceira reunião ordinária do quarto período de reuniões da Câmara Municipal de Fouras, da sessão legislativa de mil, novecentos e noventa e oito. Aos vinte dias do mês de abril do ano em curso reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os Verea-

res: Eduardo Louis Marani – Presidente, Sebastião dos Santos Vieira – Vice-Presidente, Paulo Antônio Cerqueira – 1º Secretário, Louis Carlos dos Santos – 2º Secretário, Edson Costa da Silva – 1º Tesoureiro, Jair Costa – 2º Tesoureiro, João Batista de Rezende, Edson Alves de Abreu, Emmio Mendes de Siqueira, Evandro Costamheiro Bacerda, Vicente Naime, Flávio Eustáquio Pedrosa, Camilo Martins André, Nilson Teodoro de Carvalho, Carcimiro da Silva e Hélio Mateus da Silva. O Vereador Sebastião Carlos Torres não compareceu à reunião. Havendo número regimental, o Presidente declarou aberta a sessão. A ata da reunião anterior foi lida e aprovada. O Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: ofício nº 017/98, da Secretária Municipal de Finanças, enviando cópia do Cronograma de Desembolso e Quadro Consolidados sobre o repasse recebido do Fundo Nacional de Assistência Social; ofício 0588/98 do Delegado Federal Substituto da Delegacia Federal da Agricultura de Minas Gerais, enviando cópia do extrato do convênio firmado entre o Ministério da Agricultura e do Meio Ambiente e a Prefeitura Municipal de Lavras; agradecimentos dos familiares do Sr. Laindelzo Carvalho de Souza; ofício nº 018/98, da Superintendência de Contabilidade da Prefeitura Municipal de Lavras, enviando balancetes financeiros e orçamentos, com respectivos comparativos de receitas e de despesas; requerimento do Presidente do Diretório Municipal do PT, para a cessão do Plenário da Câmara, no dia 26 de abril; comunicado da AMALG sobre a Diretoria da Associação para 1998; ofícios nºs 021/98 ao 023/98, do Secretário Municipal da Saúde, fazendo informações; ofício nº 018/98, do Secretário Municipal da Saúde, encaminhando a prestação de contas da Secretaria Municipal da Saúde, referente ao exercício de 1997; ofícios nºs 403/98; 410, 411, 415, 417, 418, 421, 422, 424, 430, 432 ao 445, 445 e 463, do Prefeito, fazendo informações. Deu entrada

na Casa o Projeto de Resolução nº __/98 (Autoria do Vereador Vicente Naime) "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Paulo Vitor Neves". No momento seguinte o Presidente cumprimentou a todos que assistiam a reunião, alunos, professores e o Presidente do CNEC, Sr. Paulo Benjamin Mendes (Cap. Paulo), representantes da Comunidade Renovar e o Sr. Carlos Magno Souto, Diretor da Rádio de Senhor - Comunitária. Depois, indicou os Vereadores Vicente Naime e Cassimiro da Silva para conduzirem o Cap. Paulo até a Mesa dos Trabalhos, quando faria uma explanação sobre o Projeto de Lei nº 009/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a dar em pagamento à CNEC, por débitos municipais, imóvel pertencente à Municipalidade". Com a palavra, o Cap. Paulo cumprimentou a todos e agradeceu ao Presidente pelo espaço que lhe foi concedido. Em seguida, pediu que fossem distribuídas aos Vereadores cópias do convênio celebrado com a Prefeitura para a concessão das bolsas de estudo, sendo listagens de alunos bolsistas desde 1993. Foram ainda distribuídas, também apenas para o conhecimentos dos Vereadores, cópias dos títulos recebidos pela CNEC, das correspondências enviadas pela Câmara e relatando os trabalhos desenvolvidos pela escola; da relação dos cursos ministrados pela CNEC e lista dos 50 alunos aprovados nos vestibulares de 97 e 98. Esclareceu que a CNEC era uma entidade declarada de utilidade pública federal, com fins filantrópicos e era nacional, não tendo sido criada ou inventada por ele; eram 60 em Minas Gerais e 1.100 em todo o Brasil. Era uma congregação e pelo levantamento feito no último Congresso era a escola com o maior número de alunos aprovados em vestibulares e com as mensalidades mais baratas. Depois cumprimentou os Vereadores pelo que viu na ata

se nos requerimentos que os Vereadores estavam tendo cuidado com o que pertencia ao Município. Disse que veio à Câmara para discutirem sobre o Projeto em que o Prefeito estava vendendo para a CNEC um ginásio que valia em torno de 140 mil reais por 280 mil reais. Disse que o ginásio estava acabando e se não houvesse uma atenção rapida pela Prefeitura nada restaria. Disse que deviam visitar o local para a situação do local, onde foram colocadas várias famílias desabrigadas. Deixou claro que não veio à Câmara para pedir esmola, nem favorecimentos, mas veio para negociar porque 50% (cinquenta por cento) do dinheiro devido a CNEC saíram da Câmara e a outra metade da Prefeitura. Disse que se o Vereadores achassem que seria um bom negócio para a Prefeitura que aprovassem o Projeto e se não achassem que o rejeitassem, mas queria ter uma redução para que pudesse construir um outro ginásio. Disse que foi aconselhado a procurar os líderes políticos Jussara, Nemiucci, Célio de Oliveira, Maurício Pádua e Carlos Alberto Pereira, mas achou falta de ética e descontiança dos Vereadores. Queria que notassem conscientemente, que viessem a situação é que a CENEC era o único edifício que conseguia aprovar alunos pobres em vestibulares. Perguntou se sabiam quantos alunos o Estado aprovou naquele ano e quanto gastou com o ensino. Informou que havia perdido 200 alunos na matrícula e destes 182 retornaram porque não tiveram condições de frequentar as escolas públicas principalmente à noite. Falou que o Prefeito era o dono do Projeto e devia contar com os Vereadores de sua confiança e tinha certeza, pelo tempo que frequentara a Câmara, que houve uma eleição e eles não eram mais cabrestados, por isso não se preocupou em pedir nada para chefes políticos. Voltou a dizer que a dívida não era só da Prefeitura porque a metade das bolsas concedidas foi da Câmara, o que

podia ser confirmado pelos Vereadores mais antigos. Disse que sustentou o colégio com pulso, chamado às vezes de ditador e sem educação, mas conseguiu aprovar um grande número de alunos nos vestibulares. Disse que a ex-Prefeita Jussara Menineci perdeu uma oportunidade excelente de passar o colégio para a municipalidade e que chegou a anunciar que o estava adquirindo, mas quando ele informou-lhe que teria de indenizar os professores no Ministério do Trabalho, à vista, ela desistiu. Achava que precisavam de um Prefeito "apetitado" para passar a CNEC para a municipalidade e não achava absurdo nenhum a Câmara estar transferindo um imóvel em decadência, frequentado por 3 ou 4 centenas de privilegiados, sendo que nem todos pagavam. Disse que bastava já o campo de futebol abandonado, sem condições para a realização de jogos. Convidou os Vereadores para verem as condições em que se encontrava o ginásio. Depois, solicitou ao Presidente que fosse lida a justificativa do Projeto, onde também constava a avaliação do terreno. O Secretário fez a leitura e o Cap. Paulo disse que aceitou a proposta da Prefeitura e, se recebesse o imóvel, deveria gastar aproximadamente 50 mil reais com a sua reforma. Informou que a CNEC contava com 30 salas de aulas, 60 professores e trinta funcionários e todos os Vereadores estavam convidados para conhecerem o colégio. Se elevou, em seguida, à disposição para responder às perguntas dos Vereadores. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira disse-lhe que corria um boato que ele era contra a doação, enquanto, na verdade, disse que o Prefeito deveria repartir toda a cidade para pagar tudo o que a municipalidade devia. Lembrou que a Câmara pagava mensalmente pelas bolsas, mas quando tudo foi passado para a Prefeitura começou a inadimplência. Também lembrou que pagava do próprio bolso quando con-

cedia além das cessenta bolsas a que cada Vereador tinha direito, o que acontecia também com o Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa. O Cap. Paulo confirmou o que ele disse. O Vereador perguntou-lhe qual a verba que recebia do MEC. O Capº Paulo respondeu que não recebeu nada do MEC e que levou um "calote" de 200 bolsas de estudo dos ferroviários, por mês. O Vereador disse que o ginásio servia para a comunidade e era demagogia e incompetência do Prefeito colocar lá famílias de desabrigados. Disse ao Cap. Paulo que recebia diversas reclamações de pais de alunos que ele estava cobrando o aluno na sala de aula. O Cap. Paulo disse ao Vereador que apenas lia os nomes daqueles alunos que não pagavam as suas mensalidades. O Vereador perguntou-lhe ainda se todos os professores recebiam conforme o estabelecido pelo sindicato da classe. O Cap. Paulo respondeu-lhe afirmativamente e informou-lhe que uma professora primária recebia quase 600 reais e que no início pagou a CNEC com 8 meses devendo aos professores e sem crédito pela cidade. O Vereador disse-lhe que iria estudar o Projeto. Perguntou, já ao final, se o ginásio poderia ser usado pela comunidade, depois que fosse passado para a CNEC. O Cap. Paulo respondeu-lhe que o ginásio poderia usado, mas seria pago. Lembrou que no caso de extinção da CNEC haveria a reversão do imóvel para o Município. O Vereador Jair Costa cumprimentou a todos os presentes, ao Cap. Paulo, parabenizando-o pela qualidade do ensino no Colégio. Disse que iria estudar o projeto e tinha quase certeza que votaria a favor da matéria. Depois disse que o ginásio era do povo e passando-o para CNEC estaria sendo paga uma dívida feita em favor do povo. O Vereador Evandro Castanheira Loverdo também cumprimentou a todos, dizendo-lhes que era um prazer recebê-los numa reunião da Câmara. Disse que desde que o projeto deu entrada na Casa viu que haveria polêmica em torno da

matéria e, independentemente dos vínculos dele com a CNEC, acho que seria um bom negócio para a Prefeitura, porque o ginásio que estava em péssimas condições de conservação, abandonado, serviria para saldar a dívida que não era só da cidade, mas também dos vereadores antigos, que concederam as bolsas de estudo e contaram com o apoio das famílias dos alunos bolsistas. Lembrou que quando foi o Presidente da Comissão de Formatura da sua turma do curso que fazia na CNEC sentiu as dificuldades para a realização da solenidade da formatura, porque o colégio não tinha um espaço apropriado. Também quis ressaltar que a CNEC era uma entidade do povo e se acabasse, seu patrimônio seria revertido para o Município. Disse que perguntaram a ele porque não incentivaram também os lavrenses, porque as empresas de fora recebiam incentivos para se instalarem no Município, como foi com a DAMAG, FRI-RIBE, etc., enquanto a CNEC empregava cerca de 60 professores e 30 funcionários, ou seja, quase 100 empregos, além do satisfatório número de alunos aprovados nos vestibulares. Ao final, disse que se o ginásio não fosse dado em pagamento à CNEC, o Prefeito deixaria a dívida nos Restos a Pagar para o próximo governo, o que não achava justo. Por tudo o que expôs, declarou que o seu voto seria a favor. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho, depois de cumprimentar a todos, disse que pôde conhecer de perto os trabalhos desenvolvidos na CNEC. Perguntou ao Cap. Paulo se no colégio havia um acompanhamento médico, odontológico e psicológico dos alunos. O Cap. Paulo respondeu-lhe que a CNEC tinha um gabinete dentário invejável e, além de atender aos seus alunos, também atendia alunos da Escola "Pe. Dehon" e da COHAB. Contava ainda com 01 psicóloga e 01 médico áudio visual. O Vereador disse que era grande o descaso da administração municipal diante de um trabalho que teria de ser generalizado e parecia

atualmente estava sendo direcionado. Em seguida leu requerimentos seus ao Prefeito para que houvesse mais agilidade na Secretaria Municipal de Capacitação e Valorização Humana, onde achava que havia necessidade de servidores mais capacitados nos cargos de alto escalão. Também pedia o entrosamento entre as Secretarias. Disse que nas escolas bem organizadas as crianças com desenvolvimento melhor tinham a necessidade de acompanhamento de saúde. Lembrou que por lei, quando não mais havia vagas nas escolas municipais, os alunos tinham de ser aceitos nas estaduais. Perguntou ao Cap. Paulo se na CNEC ocorriam casos daquele tipo. O Cap. Paulo respondeu-lhe que não tinha neste ano bolsas de estudo mas para alunos carentes recebia cerca de 150 ajudas. O Vereador ressaltou que o trabalho da administração municipal tinha de ser fiscalizado e o Vereador era a ponte entre o povo e o Executivo e era preciso que fossem pagas as dívidas aos credores da Prefeitura. Já ao final, parabenizou o Cap. Paulo pela administração e ensino da CNEC. O Vereador João Batista de Rezende falou da sua afinidade com a CNEC mesmo antes de ser eleito Vereador. Falou do início do trabalho de intercâmbio da Cooperativa Agrícola Alto Rio Grande, onde era Presidente, e a CNEC, quando havia questão de escolherem os três melhores trabalhos, fazendo a entrega de prêmios. Disse que achava que a administração do colégio era profissional, o que era preciso em todos os níveis da administração municipal e estadual. Quanto ao projeto, disse que entendia que o imóvel era o "elefante branco" do Município e estava em depredação, portanto, achava que seria um bom negócio dá-lo em pagamento de uma dívida porque quem devia tinha de pagar. Disse que podiam contar com o seu apoio para a aprovação do projeto. O Vereador Edson Costa da Silva perguntou ao Cap. Paulo se havia neste ano algum aluno com bolsa de estudo concedida pelo Executivo. O Cap. Paulo respondeu-lhe que

havia alunos bolsistas só em 1997. O Vereador perguntou-lhe quem dirigia a CNEC. O Cap. Paulo respondeu-lhe que a CNEC era um conselho cujo Presidente era ele, com eleição para o cargo de 2 em 2 anos. O Vereador disse que era fundamental ver como estava sendo usado o bem público e o ginásio não estava sendo usado para o fim para que foi feito. Via o descaso com a coisa pública, com a APAE, com os Conselhos Tutelares, quando era um total sentido contrário ao que era mais necessário. Disse que se o bem público era usado de maneira indevida, nada mais justo que uma entidade sem fins lucrativos, pertencente ao Município e que pudesse ser revertido ao Município, o recebesse. Achava que deveria ser feita uma análise criteriosa e ver o que seria melhor para a comunidade. Disse que se a CNEC tivesse o uso do imóvel e atendesse à educação das crianças, achava justo o feito. O Vereador Luis Carlos dos Santos cumprimentou a todos e disse que ainda não conhecia a CNEC mas se a dívida toda não podia ser paga e com o ginásio dado em pagamento resolvia a situação, achava justo. Achava que a Câmara atual devia consertar um erro que a administração anterior deixou acontecer e que não foi fiscalizado. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira cumprimentou o Cap. Paulo pela maneira como administrava a CNEC e perguntou-lhe com pretendia usar o ginásio. O Cap. Paulo respondeu-lhe que teria de construir um ginásio de qualquer maneira porque a CNEC não contava com espaço apropriado para a realização de formaturas, bem como para treinamento de seus atletas. Disse que se recebesse o ginásio, teria de fazer reformas e construir alojamentos. O Vereador parabenizou-lhe pelo seu bom trabalho a frente do colégio e pelas suas boas intenções. Disse que iria analisar o projeto e o aprovaria se concluísse que seria bom para a comunidade. O Vereador Edson Soares de Moura disse que fazia suas as palavras ditas pelo Vereador Evandro Castanheira Macedo e que também teve opor-

(6) tunidade de conhecer a CNEC, onde sempre foi muito bem recebido e atendido. Também achava justo que se fizesse o pagamento da dívida forma uma vez que o Cap. Paulo aceitava que a dívida assim fosse paga. O Vereador Paulo Antônio Cerqueira disse que votaria a favor do projeto porque o achava justo e o Cap. Paulo se propunha a aceitar o ginásio, que valia cerca de 2/3 da dívida. O Vereador Camilo Martins Andreé disse que conhecia a seriedade do trabalho do Cap. Paulo e acreditava e tinha certeza que o ginásio seria melhor administrado nas mãos da CNEC. O Presidente Eduardo Marani disse que reforçava tudo o que foi dito pelos Vereadores que o antecederam e que se nada fosse feito, o ginásio seria fechado, assim como aconteceu com o Estádio do Fabril e com obras que foram paradas, tudo por falta de atenção da administração. Disse que deveriam lutar pela preservação dos bens públicos. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira ressaltou o seu empenho para a implantação em Ibaiti do curso de auxiliar de enfermagem, o que seria uma melhoria na área da saúde, além de regularizar a situação daqueles profissionais que trabalhavam já nos hospitais da cidade. Depois de tentar junto aos demais colégios da cidade, apenas o Cap. Paulo aceitou que o curso fosse implantado na CNEC. O Vereador agradeceu ao Cap. Paulo pela sua colaboração. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa disse que teve a oportunidade de acompanhar os trabalhos desenvolvidos pela CNEC desde a época em que ainda funcionava no prédio da Escola "Álvaro Botelho" e foi o Cap. Paulo quem conseguiu transformar a CNEC no que era atualmente. Declarou que o projeto era polêmico, mas achava que fosse viável aquela solução. Pedia que a matéria fosse bem discutida e se fosse decidido que o ginásio deveria mesmo para

sar para a CNEC, estaria em boas mãos. O Presidente perguntou ao Cap. Paulo como funcionava o curso de Enfermagem. O Cap. Paulo respondeu-lhe que o curso foi idealizado pelo Vereador Sebastião dos Santos Vieira, pela ex-Prefeita e alguns enfermeiras, que fizeram algumas reuniões e conseguiram fazer um acordo com a CNEC para a criação do curso. Houve então o problema da falta de um espaço apropriado e nenhuma das partes tinha dinheiro. Ele resolveu, então, tirar dinheiro na Organizações Cap. Paulo, a juros, em nome da CNEC e com o rendimento daquele dinheiro conseguiu construir um prédio de 3 andares, em 3 meses, onde além do curso de Enfermagem, haveria o curso de contabilidade e o de Processamento de Dados e o gabinete odontológico. O Vereador Ennio Nendes de Siqueira perguntou ao Cap. Paulo se todos os hospitais pagaram as mensalidades do curso para os seus enfermeiros. O Cap. Paulo respondeu-lhe que alguns começaram pagando mas no fim foram desistindo, alguns alunos abandonando o curso e ele arcou com as despesas, formando ainda 36 enfermeiras. Estava satisfeito porque constantemente recebia ofícios de fora parabenizando-o pela qualidade dos enfermeiros. Disse que atualmente 30 alunos faziam o curso. No final disse que deixava registrado que o que desejavam era a aprovação do Projeto, mas não haveria mágoa quanto à decisão da Câmara se achassem que não me queriam receber o ginásio. Deixou claro que de qualquer forma construiria um ginásio para a CNEC, uma vez que possuía já o terreno e a planta e o resto era milagre. O Presidente agradeceu-lhe pelos seus esclarecimentos e disse-lhe que a Câmara iria estudar bem o projeto e buscaria o que fosse melhor para a comunidade. Já

Com o reinício dos trabalhos foi posto em discussão, para a 1ª votação, o Projeto de Resolução nº _ (Autoria do Vereador Cassimiro da Silva) "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Carlos Magno Souto". O Vereador Cassimiro da Silva lembrou que o seu Projeto também recebia a assinatura do Vereador Evandro Castanheira Lacerda e disse que o objetivo da propositura era fazer uma justa homenagem aos serviços relevantes prestados pelo Sr. Carlos Magno Souto na COHAB, extensiva a toda sua equipe da Rádio do Senhor e à comunidade da COHAB. Disse que o trabalho que realizaram era um exemplo de união, capacidade e competência. O Vereador Evandro Castanheira Lacerda, com a permissão do Presidente, leu um pequeno trecho do texto que falava da vida do homenageado, que estava anexado ao Projeto. Depois, disse que todos estavam convidados a conhecer o que era feito naquela comunidade, sem que houvesse qualquer intenção política. Pediu que todos votassem pela aprovação do projeto, quando estariam homenageando não só uma pessoa, mas toda a comunidade. O Vereador Edson Alves de Abreu disse que conhecem o trabalho da Rádio do Senhor, dirigida pelo Sr. Carlos Magno, bem como o da comunidade e votaria com prazer a favor do projeto. O Vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que ao participar da inauguração do gabinete odontológico na COHAB, fruto do trabalho de todas aquelas pessoas, pôde ver o que era realizado lá, achava que era pouco o que a Câmara estaria oferecendo à comunidade, representada pelo Sr. Carlos Magno Souto, e que deveria servir de exemplo para todas as outras comunidades de Barras. O Vereador Edson Costa da Silva disse que com muito prazer votaria para a concessão daquele título, uma vez

que conhecia e tinha amizade com o homenageado e sabia das dificuldades pelas quais passava a comunidade da COHAB e mesmo assim conseguia servir de exemplo para as outras. O Vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que conhecia muito bem o Sr. Carlos Magno e votaria a favor do Projeto. O Presidente disse que reforçava tudo o que foi dito pelos Vereadores, também achando justa a homenagem. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho disse que podiam contar com o seu voto a favor do Projeto e gostaria que o exemplo do trabalho da comunidade da COHAB fosse repassado aos demais líderes dos bairros da cidade. O Vereador Jair Costa disse que votaria a favor do projeto porque reconhecia o bom trabalho realizado na comunidade. Terminados os pronunciamentos, o Presidente solicitou ao Secretário que procedesse à chamada dos Vereadores para a 1ª votação, receita, do Projeto. Os votos foram apurados pelos Vereadores Hélio Mateus da Silva e Camilo Martins André. Dezesseis (16) Vereadores votaram: quatorze (14) votaram a favor e dois (2) contra. O Projeto foi aprovado. O Vereador Leandro Cortanheira Boa Cerda pediu permissão ao Presidente para que o Sr. Ricardo, leigo Mohoniano, pudesse fazer o uso da palavra, o que foi permitido. O Sr. Ricardo agradeceu e disse que eram leigos Mohonianos trabalhando em missões na COHAB e que alguns Vereadores foram até lá e se apaixonaram pelo trabalho que realizavam, que era voluntário e tinha à frente o Sr. Carlos Magno Souto. Informou que doavam cestas básicas, mantinham uma farmácia comunitária e iniciariam atendimento médico gratuito, atendimento odontológico. Disse que não visavam política e que o trabalho da comunidade já seria referência para Minas Gerais. Solicitaram que em cada bairro aquele trabalho se repetis-

se. Ao final, disse que amavam Jesus e queriam edocá-lo no coração de todos. O Presidente agradeceu a Comunidade Renovar, na pessoa do Sr. Ricardo, pela participação. Em seguida, foi posto em 3ª votação e redação final o Projeto de Lei nº __/98 (Autoria do Vereador Eduardo H. Marani) "Dispõe sobre o acesso do corretor de imóveis a dados técnicos junto aos órgãos ou repartições da Administração Pública Municipal", que foi aprovado à unanimidade. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa liberou do seu pedido de vista o Projeto de Lei nº 006/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Revoga os artigos 3º (terceiro) e 4º (quarto) da Lei nº 2350, de 09 de julho de 1997, e dá outras providências", que então foi posto em 1ª votação, secreta. O Secretário fez a chamada dos Vereadores para a votação. Os votos foram apurados pelos Vereadores Edson Costa da Silva e Paulo Antônio Cerqueira. Dezesseis (16) Vereadores votaram: doze (12) a favor, três (03) contra e um (01) em branco. O Projeto foi aprovado. O Vereador Camilo Martins André também liberou do seu pedido de vista o Projeto de Lei nº 008/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Modifica a redação do art. 5º da Lei nº 2.393, de 29/12/97, que autoriza o Poder Executivo Municipal a doar imóvel que menciona à Associação Comunitária do Bairro São Vicente e dá outras providências". O Projeto foi posto em 1ª votação, secreta. O Secretário fez a leitura, digo, a chamada dos Vereadores para a votação. Os Vereadores João Batista de Rezende e Edson Alves de Abreu apuraram os votos. Dezesseis (16) Vereadores votaram: doze (12) a favor, três (03) em branco e um (01) contra. O Projeto foi aprovado. A Comissão Especial formada pelos Vereadores Ennio Mendes de Siqueira, Nilson Teodoro de Carvalho e Evandro Castanheira Boscardo, para dar parecer ao Projeto de Resolução nº __/98 (Autoria

do Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa) "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Antônio Raimundo Seabra" apresentou um parecer elaborado pelo Delegado Dr. João Bosco da Silva Penha. O Vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa pediu permissão ao Presidente e licença ao Secretário para que pudesse fazer a leitura do parecer, onde o Delegado tecia inúmeros elogios ao Sr. Antônio, reconhecia como justa a homenagem que a Câmara pretendia prestar-lhe e ao final também fazia para ele uma homenagem em forma de poesia. A Comissão Especial subscreveu o parecer, aceitando-o como também seu. O parecer também foi subscrito pelos outros Vereadores. Assim, o Presidente determinou que o projeto fosse posto em 1ª discussão e votação na próxima reunião. O Projeto de Resolução nº 198 (Autoria da Mesa Diretora) "Aprova a Prestação de Contas do Chefe do Executivo, referente ao exercício de 1995" continuou aguardando o parecer da Comissão Especial formada pelos Vereadores Evandro Castanheira Lacerda, Edésio Alves de Abreu e Álvaro Eustáquio Pedrosa. O Projeto de Lei nº 010/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o ano de 1999 e dá outras providências" continuou aguardando parecer pelo prazo regimental. O Vereador Cassimiro da Silva sugeriu ao Presidente que, a exemplo do que era feito em relação a projetos de doações de imóveis, nomeasse uma Comissão especial para verificar as instalações do ginásio mencionado no "Projeto de Lei nº 009/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Autoriza o Prefeito Municipal a dar em pagamento à CVEC, por débitos municipais, imóvel pertencente à municipalidade". Atendendo à sugestão do Vereador, o Presidente nomeou a comissão formada pelos Vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa, Cassimiro da Silva e Evandro Castanheira Lacerda. O Proje-

to de Lei nº 198 (Autoria do Vereador Eduardo Louis Marani) "Dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, no âmbito do Município, e dá outras providências" continuou sustado pela Mesa Diretora. O Vereador Nilson Teodoro de Carvalho liberou do seu pedido de vista o Projeto de Lei nº 005/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Regulamenta a deposição de lixo urbano, a manutenção de lotes e terrenos urbanos e dá outras providências". As emendas propostas pelos Vereadores Edson Costa da Silva e Ennio Mendes de Siqueira passaram, cada uma ao seu tempo, pela Comissão de Legislação e Justiça. O parecer dado à emenda do Vereador Edson Costa da Silva foi discutido, votado e aprovado. O Vereador Edson Costa da Silva pediu vista à emenda proposta pelo Vereador Ennio Mendes de Siqueira, porque tinha dúvidas quanto à sua constitucionalidade. Quanto ao Projeto de Lei nº 002/98 (Autoria do Chefe do Executivo) "Altera a Lei nº 1.718, de 06 de abril de 1.989 - que dispõe sobre a Área Azul", o Vereador Ernesto da Silva participou ao Plenário que mais uma reunião havia sido realizada, no Plenário da Câmara, onde além do Presidente, de alguns Vereadores, inclusive ele, participaram o Comandante do 8º Batalhão, o Comandante da 54ª Cia. de Policiamento, o Presidente da ACL e a Coordenadora geral do COMBEM e discutiram sobre a terceirização do serviço, a exemplo do que era feito já nas cidades de Barbacena, Divinópolis e Poços de Caldas. Resolveram que uma Comissão iria, na sexta-feira daquela semana, a Poços de Caldas para conhecer de perto o trabalho lá desenvolvido. O Presidente nomeou a Comissão Especial formada pelos Vereadores Álvaro Eustáquio Pedrosa, Louis Carlos dos Santos e Ennio Mendes de Siqueira

para dar parecer ao Projeto de Lei nº, diga, ao Projeto de Resolução nº 198 (Autoria do Vereador Vicente Naime) "Concede Diploma de Honra ao Mérito ao Sr. Paulo Vitor Neves". A Mesa defere os seguintes requerimentos para que fossem oficiados às autoridades competentes: (a) do Vereador Evandro Castanheira Loaerda: enviando cumprimento ao Prefeito e ao Presidente da Câmara Municipal de Iguaí, pela realização da "Festa do Peão"; enviando cumprimentos aos proprietários da GO SPORT, GANG Supermercados Rex e à Comissão Organizadora do Touro Sentado, pela realização e sucesso do 2º Rodeio Circuito Universitário; enviando condolências ao Sr. Kamonier Menezes e familiares, pelo falecimento do filho (subscrito pelos Vereadores João Batista de Rezende, Emmio Mendes de Siqueira, Vicente Jaime e Hélio Mateus da Silva); enviando cumprimentos ao proprietário do Restaurante Paladar; pedindo a poda das árvores no Bairro da COHAB; pedindo a colocação de bancos na Praça Dr. Jorge; pedindo operação tapa-buraco em todas as ruas do Bairro Jardim Floresta; pedindo operação tapa-buraco no final da rua Benjamin Humboldt; pedindo a limpeza do lote na rua "J", próximo ao nº 171, no Conjunto Habitacional "João da Cruz Botrel"; (b) do Vereador Emmio Mendes de Siqueira: pedindo autorização para extensões de ligação de rede elétrica na zona rural, com postes de madeira (subscrito pelo Vereador Nilson Teodoro de Carvalho); enviando cumprimentos ao gerente do BEMGE (subscrito pelo Vereador Evandro Castanheira Loaerda e Hélio Mateus da Silva); pedindo a colocação de um semáforo de quatro tempos na esquina da Av. Pedro Sales com a rua Dr. Gammon (subscrito pelos Vereadores Evandro Castanheira Loaerda e Hélio Mateus da Silva); pedindo ao Secretário M. Saúde cópia

da nota de compra do produto DIPIRONA (gotas) 10 ml; sugerindo a realização de uma análise da água usada no Matadouro Municipal; pedindo medidas urgentes quanto à situação do loteamento Nossa Senhora de Lourdes II; sugerindo a construção de uma praça de esportes em cada bairro, para diminuir o número de menores infratores (subscrito pelo Vereador Paulo Antônio Cerqueira); solicitando cópia de todos os processos licitatórios de concorrências feitas do dia 02/01/97 até a presente data; lamentando pelo estado vergonhoso das ruas da cidade; informando ao Prefeito sobre a notícia publicada no jornal "Hoje em Dia", de 14/04/98, sobre a construção de um moderno aeroporto na cidade de Itajubá, com participação dos governos Federal, Estadual e Municipal, e lamentando pela longa espera de obras pela construção de seu aeroporto; sugerindo, para contenção dos gastos do Município, o cancelamento do contrato de locação do imóvel do antigo Banco Nacional e recolhimento de todos os celulares dos servidores; (c) do Vereador Paulo Antônio Cerqueira: pedindo capina na rua Amadeu Pinheiro, no Bairro Olaria; pedindo a capina na rua Hermógenes da Fonseca, no Bairro Laranjeiras; pedindo a retirada do bueiro ou a troca das manilhas na rua Francisco Xavier de Carvalho, próximo ao nº 411, no Bairro São Vicente; pedindo operação tapa-buraco na rua Ouvidor Bustamante, próximo ao nº 271, no Bairro Olaria; pedindo operação tapa-buraco na rua Eduardo Gomes, próximo ao nº 305, na Vila Murad e na Av. Álvaro Augusto Leite; (d) do Vereador Eduardo Luiz Naomi: manifestando o seu descontentamento com o tipo de abrigo construído na Praça Dr. Jorge, atrapalhando o visual da praça (subscrito pelos Vereadores Emmio Mendes de Siqueira e Evandro Castanheira Macedo); pedindo a doação

pedindo a doação de um imóvel do Município no Distrito Industrial para a firma Ceará Móveis (subscrito pelos Vereadores Edson Costa da Silva, Hélio Mateus da Silva, Sebastião dos Santos Vieira, Jair Costa e Evandro Castanheira Loureda); pedindo a volta da Secretaria da Fazenda para o prédio da Prefeitura, na Av. Sylvio Menicucci, para contenção de despesas e viabilizar a instalação de uma agência bancária também naquele prédio; pedindo a construção da rede de esgoto na rua João Modesto Pereira e demais ruas adjacentes no Bairro Jardim América; pedindo o patrolamento da estrada que dá acesso às comunidades rurais do "Maranhão" e "Rosas"; do Vereador Luis Carlos dos Santos: pedindo operação tapa-buraco na rua Manoel Fernandes Lima, principalmente próximo ao nº 186, no Bairro Vila Alzira; pedindo a construção de mais bueiros na rua Nercéia Pereira de Abreu, bem como a colocação de grades protetoras naqueles que ainda não possuem, especialmente próximo ao nº 203; do Vereador Nilson Teodoro de Carvalho: enviando cumprimentos à Secretária Municipal de Finanças (subscrito pelos Vereadores Evandro Castanheira Loureda, Edson Costa da Silva, Ennio Mendes de Siqueira, Sebastião dos Santos Vieira e Jair Costa); pedindo a capina química na rua Tomáz Gonzaga, próximo ao nº 195; pedindo fiscalização mais rigorosa quanto ao funcionamento de trailers pela cidade, para o cumprimento da lei municipal que regulamenta este tipo de comércio. Nesta reunião ainda, o Vereador Edson Costa da Silva participou ao Presidente e aos Vereadores que estaria fazendo naquela semana quatro consultas ao Tribunal de Contas do Estado e uma ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Explicou que aquelas cinco consultas eram sobre dúvidas que ele tinha sobre atos do Executivo. A consulta que fazia ao Ministério da Agricultura era

quanto ao emprego do dinheiro público no exercício do convênio com o Ministério, às consultas feitas ao Tribunal eram sobre processos de inexigibilidade de licitação, também quanto ao emprego correto do dinheiro público; dispensa de licitação para compra de café e sobre compras efetuadas em 1997 com a 2ª via licitação de uma mesma firma. Quiseram subscrever o pedido do Vereador os Vereadores Ezonio Mendes de Siqueira, Paulo Antônio Cerqueira e Nilson Teodoro de Carvalho. Nada mais foi encerrado a reunião.

Ata da Quarta Reunião Ordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Caxias, da Sessão Legislativa de mil, novecentos e noventa e oito, dos vinte e sete dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Fagundes" os Vereadores: Eduardo Luis Narami – Presidente, Sebastião dos Santos Vieira – Vice-Presidente, Paulo Antônio Cerqueira – 1º Secretário, Luis Carlos dos Santos – 2º Secretário, Edson Costa da Silva – 1º Tesoureiro, Jair Costa – 2º Secretário, digo, 2º Tesoureiro